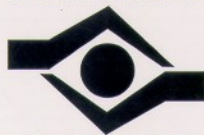


PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS



MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

PREVENÇÃO DE
ACIDENTES COM ANIMAIS
PEÇONHENTOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso
MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO
Francisco Dornelles

FUNDACENTRO
PRESIDENTE DA FUNDACENTRO
Humberto Carlos Parro
DIRETOR EXECUTIVO
José Gaspar Ferraz de Campos
DIRETOR TÉCNICO
João Bosco Nunes Romeiro
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Antonio Sérgio Torquato
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
José Carlos Crozera
DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES
Elisabeth Rossi

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO



INSTITUTO
BUTANTAN

São Paulo • 2001

Ficha Técnica

Equipe Técnica da Fundacentro

Rosa Yasuko Yamashita - Coordenação de Segurança Rural
Leila Cristina Alves Lima - Divisão de Processos Mecanizados
Marli Gisondi - Divisão de Processos Mecanizados
José Prado Alves Filho - Divisão de Agrotóxicos

Equipe Técnica do Instituto Butantan

Fan Hui Wen - Hospital Vital Brazil
João Luiz Costa Cardoso - Hospital Vital Brazil
Henrique Moisés Center - Divisão Cultural
Marcos Ferreira Santos - Seção de Ensino e Divulgação Geral
Giuseppe Puerto - Museu Biológico
Irene Knysak - Laboratório de Artrópodes
Roberto Henrique Pinto de Moraes - Laboratório de Parasitologia

Agradecimentos Especiais

Hélio Emerson Belluomini, por sua valiosa colaboração
Medico Veterinário aposentado da Fundacentro

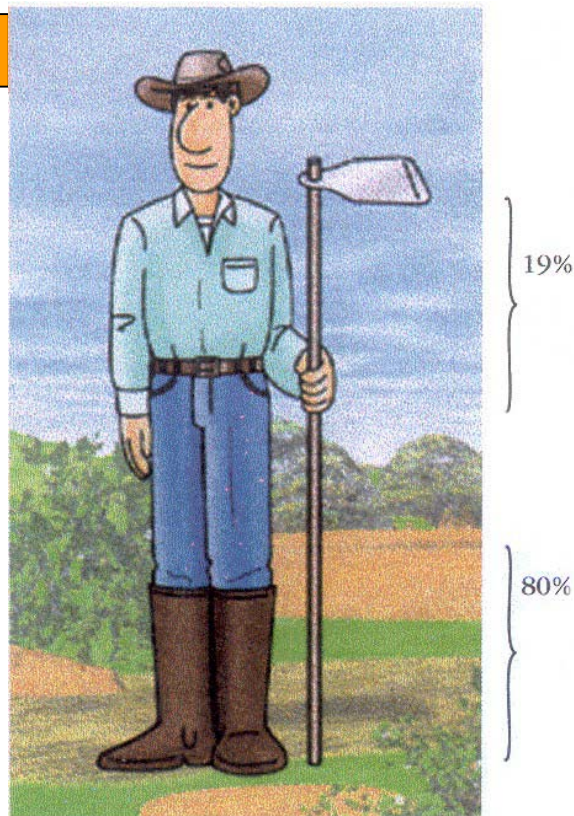
Sumário

Introdução	7
Acidentes causados por serpentes.....	7
Principais gêneros de serpentes.....	8
Como prevenir acidentes.....	14
Medidas a serem tomadas em caso de acidentes.....	16
Acidentes causados por aranhas; escorpiões taturanas.....	18
Aranhas.....	18
Escorpiões.....	21
Como prevenir acidentes e medidas de segurança.....	23
Medidas a serem tomadas em caso de acidentes	23
Lagartas venenosas.....	24
Como prevenir acidentes e medidas de segurança.....	26
Medidas a serem tomadas em caso de acidentes	26
Acidentes causados por abelhas, vespas e formigas	27
Sintomas após a ferroadada.....	29
Como prevenir acidentes e medidas de segurança.....	30
Medidas a serem tomadas em caso de acidentes	31
Equipamento de Proteção Individual - EPI	31
Onde encontrar os soros (antivenenos)	32
Coordenadorias Estaduais do Programa Nacional de Controle de Acidentes com Animais Peçonhentos	38
Responsáveis pelos Núcleos de Ofiologia.....	44

INTRODUÇÃO

Chamamos de peçonhentos todos os animais que possuem veneno e que podem inoculá-lo, prejudicando a saúde do homem.

Entre os animais peçonhentos mais perigosos estão as serpentes. Veja na ilustração ao lado onde as picadas de atingem as partes do corpo localizadas abaixo dos joelhos e 19% atingem mãos e antebraços.



ACIDENTES CAUSADOS POR SERPENTES

Serpentes de maior importância no Brasil

As serpentes peçonhentas são responsáveis por muitos acidentes em nosso país. Podem, de acordo com a quantidade de veneno introduzido, matar ou incapacitar o acidentado, quando não socorrido em tempo hábil e tratado de forma correta com a aplicação dos soros apropriados. As vítimas mais comuns são trabalhadores rurais. Veja a seguir os tipos de serpentes e como vivem. Assim você poderá evitar acidentes.

PRINCIPAIS GÊNEROS DE SERPENTES

Jararacas (gênero *Bothrops*)

São as serpentes responsáveis por cerca de 90% dos acidentes ofídicos registrados no país. Também conhecidas por "jararacuçu", "urutu", "jararaca do rabo branco", "cotiara", "caica-ca", "surucurana", "patrona", "jararaca-pintada", "preguicosa" e outros.



Características: Coloração variada com padrão de desenhos semelhantes a um "V" invertido. Corpo fino medindo aproximadamente um metro de

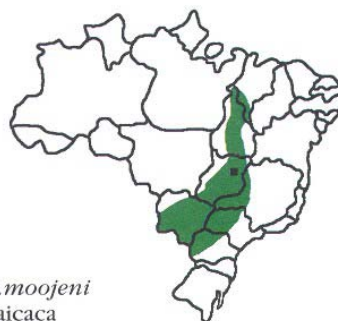
comprimento. Possui **fosseta loreal** (orifício localizado entre o olho e a narina). A cauda é lisa e afilada.

Habitat. É encontrada principalmente nas zonas rurais e periferia de grandes cidades, em lugares úmidos e em que haja roedores (paióis, celeiros, depósitos de lenha etc.).

Distribuição geográfica: Encontrada em todo o território brasileiro.

Sintomas após a picada: Dor, inchaço e manchas arroxeadas na região da picada. Pode haver sangramento no local, e em outras partes do corpo, como nas gengivas, ferimentos recentes e urina. É possível haver complicações, como infecção e morte do tecido (necrose) no local picado. Nos casos mais graves, os rins param de funcionar.

Tipo de soro: Antibotrópico ou antibotrópico-laquéutico.



B. moojeni
caiçaca



B. jararacussu
jararacuçu



B. alternatus
urutú, cruzeira



B. atrox
caiçaca da Amazônia



B. erythromelas
jararaca da seca



B. neuwiedi
jararaca pintada

Surucucu (genero *Lachesis*)

Responsável por cerca de 1,5% dos acidentes ofídicos registrados no país. Também é conhecida por "surucucu pico de jaca", "surucutinga", "malha-de fogo" e outros.



Características: É a maior das serpentes peçonhentas das Américas, medindo até 3,5 m. Possui **fosseta loreal**. As escamas da parte final da cauda são arrepiadas, com ponta lisa.

Habitat: Florestas densas.

Distribuição geográfica: Encontrada na Amazônia e nas florestas da Mata Atlântica, do Estado do Rio de Janeiro ao Nordeste.

Sintomas após a picada: Dor e inchaço no local; semelhante à picada da jararaca. Pode haver sangramentos, vômitos, diarreia e queda da pressão arterial.

Tipo de soro: Antilaquético ou antibotrópico-laquético.

Cascavel (gênero (*Crotalus*))

É responsável por 8% dos acidentes ofídicos registrados no país. Também é conhecida por "maraboia", "boicininga", "boiquira", "maracá" e outros.



Características: Coloração: marrom-amarelada e corpo robusto, medindo aproximadamente um metro. Possui *fosseta loreal* e apresenta caracteristicamente chocalho ou guizo na cauda. Não tem por hábito atacar e, quando ameaçada, começa a balançar a cauda, emitindo o ruído do chocalho ou guizo.

Habitat: Campos abertos, áreas secas, arenosas ou pedregosas. Encontrada em algumas plantações, como café e cana.

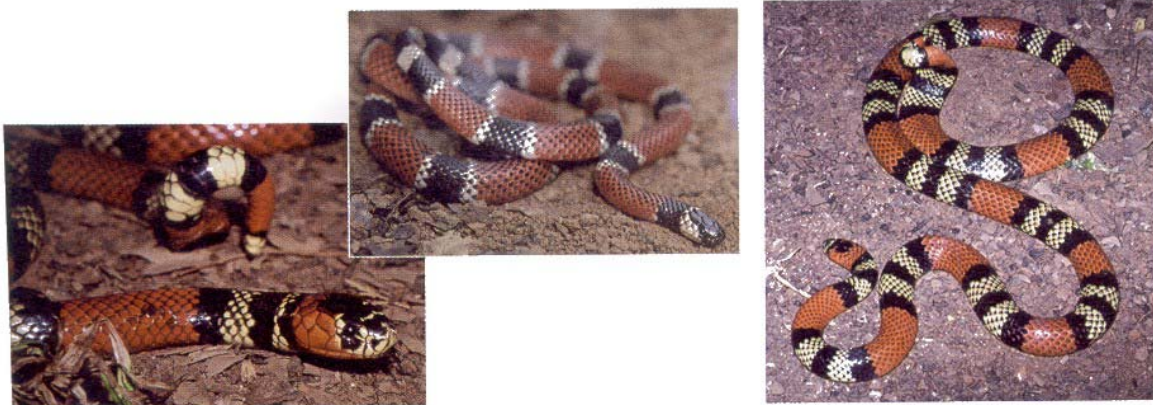
Distribuição geográfica: Encontrada em quase todo o território brasileiro, com exceção da Floresta Amazônica (apesar de já ter sido relatada a presença em locais de campos abertos), zona da Mata Atlântica e regiões litorâneas.

Sintomas após a picada: No local quase não há alterações. A vítima apresenta visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. Pode haver dor muscular e a urina torna-se escura algumas horas depois do acidente. O risco de afetar os rins é maior do que nos acidentes com jararaca.

Tipo de soro: Anticrotálico.

Coral (gênero *Micrurus*)

É responsável por cerca de 0,5% dos acidentes ofídicos registrados no país. Também conhecida por "coral verdadeira", "ibiboboca", "boicorá" e outros.



Características: São serpentes de pequeno e médio porte, com tamanho em torno de um metro. Não possuem *fosseta loreal*. Seu corpo é coberto por anéis vermelhos, pretos, brancos ou amarelos. Na Região Amazônica existem algumas espécies com padrão diferente, como, por exemplo, branco-e-preto. É importante prestar bastante atenção nas cores da coral. Em todo o país existem serpentes não venenosas com coloração semelhante a das corais verdadeiras: são as falsas-corais.

Habitat: Vivem no solo sob folhagens, buracos, entre raízes de árvores, ambientes florestais e próximo de água.

Distribuição geográfica: Encontradas em todo o território brasileiro.

Sintomas após a picada: No local da picada não se observa alteração importante, porém a vítima apresenta visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. Pode haver aumento na salivação e insuficiência respiratória.

Tipo de soro: Antielapídico.

COMO PREVENIR ACIDENTES

Antes de mais nada é importante saber que, conforme disposto na Norma Regulamentadora Rural nº 4, aprovada através da Portaria nº- 3.06, de 12/4/1988, do Ministério do Trabalho, os proprietários rurais são obrigados a fornecer gratuitamente aos empregados proteção para os pés, pernas, braços e mãos. Leia com atenção as dicas abaixo para evitar acidentes com serpentes peçonhentas:

- use sempre botas de cano alto ou botinas com peneiras, bem como luvas de raspa de couro c/ou mangas de proteção nas atividades que ofereçam riscos para os braços e mãos.



IMPORTANTE SABER QUE:

- O uso de botas pode evitar 80% dos acidentes.
- O uso de sapatos comuns pode evitar até 30% dos acidentes.
- Para evitar a presença das serpentes nas proximidades da residência, é importante realizar a limpeza das áreas ao redor da casa, paiol ou plantação, eliminando montes de entulho, acúmulo de lixo ou de folhagens secas e alimentos espalhados no ambiente. Estas medidas evitam a aproximação de ratos, pois, como se sabe, são o principal alimento das serpentes.

- Sempre que for remexer em buracos, folhas secas, vãos de pedras, ocos de troncos ou caminhar pelos campos, use um pedaço de pau ou graveto. Eles ajudam a evitar acidentes.

- Os vãos em portas, janelas e muros devem ser tapados. Nas soleiras das portas é necessário colocar sacos de areia (em forma de cobra) para vedá-las. Nas janelas colocar telas, evitando-se, desse modo, a entrada de animais peçonhentos.

- Não se deve segurar as serpentes com as mãos. Mesmo quando mortas, suas presas continuam sendo um risco de envenenamento.



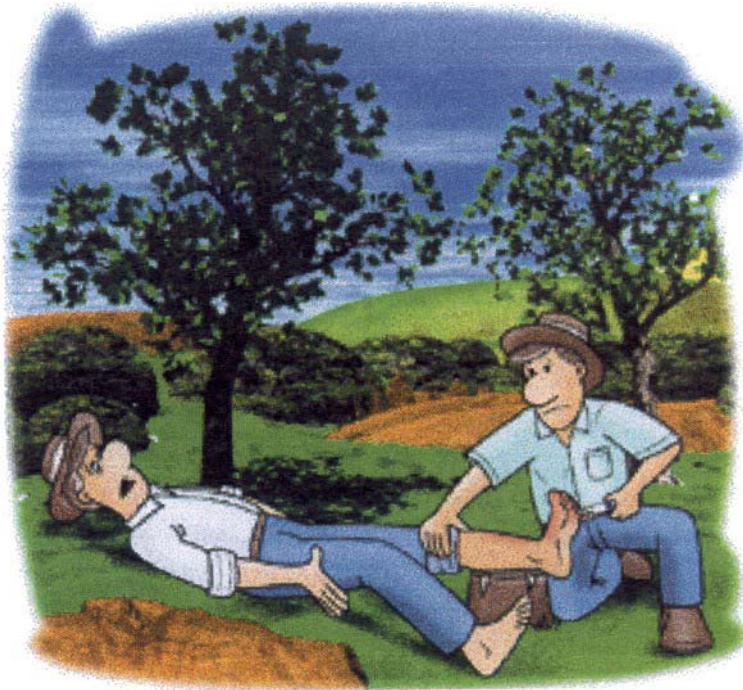
MEDIDAS A SEREM TOMADAS EM CASO DE ACIDENTES

- Não amarre o braço ou a perna acidentada. O torniquete, ou garrote dificulta a circulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena e não impede que o veneno seja absorvido.



- Não se deve cortar o local da picada. Alguns venenos podem provocar hemorragias e o corte aumentará a perda de sangue.
- Não adianta chupar o local da picada. É impossível retirar o veneno do corpo, pois ele entra imediatamente na corrente sanguínea. A sucção pode piorar as condições do local atingido.
- Não coloque folhas, querosene, pó de café, terra, fezes e outras substâncias no local da picada, pois elas não impedem que o veneno vá para o sangue. Ao contrário, podem provocar uma infecção, assim como os cortes.

-
- Evite que o acidentado beba querosene, álcool e outras substâncias tóxicas que, além de não neutralizarem a ação do veneno, podem causar intoxicação.
 - Mantenha o acidentado deitado, em repouso, com a parte atingida em posição mais elevada, evitando que ele ande ou corra.



- Retire anéis, pulseiras ou qualquer outro objeto que possa impedir a circulação do sangue.
- Leve imediatamente o acidentado ao serviço de saúde, para que ele receba soro e atendimento adequados.
- O soro, quando indicado, deve ser aplicado o mais breve possível e em quantidade suficiente, por profissional habilitado. Deve ser específico para a serpente que o picou. Ex.: o soro antibotrópico para picadas de jararaca não é eficaz para picadas de cascavel (deve ser o soro anticrotálico) ou de coral (soro antielapídico).

ACIDENTES CAUSADOS POR ARANHAS, ESCORPIÕES

Além das serpentes, é muito importante prestar atenção a outros animais peçonhentos como aranhas, escorpião, taturanas, abelhas, vespas e formigas.

ARANHAS

Armadeiras
(gênero *Phoneutria*)



Características: Tem o corpo coberto de pelos curtos de coloração marrom-acinzentada, com manchas claras formando pares no dorso do abdômen. Podem atingir de 3 a 4 cm de corpo e até 15 cm de envergadura de pernas. Não constroem teia.

Habitat: Terrenos baldios. Escondem-se durante o dia em fendas, cascas de árvores, bananeiras, onde há materiais de construção, lenha acumulada ou empilhada e, dentro de residências, principalmente em roupas e calçados.

Distribuição geográfica: São encontradas na Amazônia, Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Sintomas após a picada: Muitas vezes ocorre forte dor imediata e intensa. É acompanhada de inchaço (edema) discreto no local da picada. Nos casos mais graves, que ocorrem principalmente com crianças, pode haver suor intenso (sudorese), enjôos (náuseas) e vômitos, agitação, alteração no batimento cardíaco (arritmia cardíaca) e choque.

Tipo de soro: Antiaracnídico, somente utilizado se houver manifestações graves.

Aranha Marrom (gênero *Loxosceles*)

Características: Têm o corpo revestido de pêlos curtos e sedosos de cor marrom-esverdeada, com desenho claro em forma de violino ou estrela. Podem atingir 1 cm de corpo e 3 em de envergadura de pernas. Não são aranhas agressivas, picando apenas quando comprimidas contra o corpo.



Habitat: Constroem teias irregulares em fendas de barrancos, sob cascas de arvores, telhas, tijolos empilhados, atrás de quadros e móveis, cantos de parede, sempre ao abrigo da luz direta. No interior de domicílios se refugiam em vestimentas, causando acidentes.

Distribuição geográfica: Ocorrem em todo o Brasil, podem os acidentes são mais frequentes nos estados da Região Sul.

Sintomas após a picada: Muitas vezes a picada não é dolorosa e, por isso, não é percebida. Horas depois do acidente aparece vermelhidão, endurecimento e dor no local, que podem ser acompanhados de bolhas e escurecimento da pele (necrose). Pode ocorrer também febre, mal-estar, dor de cabeça e vermelhidão no corpo todo e escurecimento da urina.

Tipos de soro: Antiaracnídico ou antiloxoscélico.

Viúva - Negra (gênero *Latrodectus*)

Características: Geralmente são aranhas de cor preta, sem pelos evidentes, de aspecto liso, com ou sem manchas vermelhas no abdômen, que é bastante redondo. Algumas espécies tem coloração marrom. No ventre ha uma mancha avermelhada em forma de ampulheta.

Habitat: Vivem em teias irregulares, que constroem em vegetação rasteira, arbustos e barrancos.



Distribuição geográfica: São encontradas em todo o território brasileiro. Os poucos casos de acidentes, leves e moderados, foram notificados no litoral nordestino, principalmente na Bahia. Há menção de acidentes no Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Sintomas após a picada: Dor de média intensidade no local da picada, acompanhada de contrações musculares. "Também ocorrem agitação, sudorese e alterações circulatórias.

Medidas a serem tomadas em caso de acidente. Compressas quentes e anestesia local para alívio da dor são suficientes na grande maioria dos casos. No caso de acidentes com vulva-negra, não há soro disponível no Brasil - o acidentado deve ser hospitalizado para controle das alterações.

Observações: As aranhas caranguejeiras e as tarântulas (aranhas de grama), apesar de muito comuns, não causam acidentes de importância médica. As aranhas que fazem teias aéreas geométricas (circulares, triangulares etc.) não oferecem perigo, mesmo aquelas que atingem grandes dimensões.

ESCORPIÕES

Escorpião (gênero *Tityus*)

Características: Apresentam tronco e cauda. Possuem "mãos" em forma de pinas (pedipalpos), quatro pares de pernas, e a cauda é formada por cinco segmentos, sendo que no final deles se encontra o *telson*, contendo bolsas de veneno e o ferrão (aguiilhão).

São animais carnívoros, alimentando-se principalmente de insetos, como grilos e baratas.

Habitat: Escondem-se durante o dia sob pedras, troncos, dormentes de linha de trem, entulho, pilhas de telhas ou tijolos, sepulturas etc.

Distribuição geográfica: São encontrados em todo o Brasil.

Sintomas após a picada: Dor imediata e, muitas vezes, intensa, com sensação de ardor, queimação ou agulhadas. Nos casos graves, que ocorrem geralmente com crianças, e principalmente nos acidentes causados por *Tityus serrulatus*, pode haver sudorese intensa, enjôos, vômitos, agitação, batimento cardíaco acelerado (arritmia) e choque.

Escorpião Amarelo (espécie *Tityus serrulatus*)

Características: Apresenta colorido amarelo-claro. O tronco, dedos e parte final do último segmento da cauda são escuros. O nome da espécie refere-se a uma serrilha de 3 a 5 dentes que eles possuem no quarto segmento da cauda.

Distribuição geográfica: São encontrados em Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Goiás.



Escorpião Preto ou Marrom (espécie *Tityus babiensis*)



Características: Possuem cor marrom-avermelhada escura. Os palpos e as pernas têm manchas escuras contrastantes. No quarto segmento da cauda não existe serrilha.

Distribuição geográfica: São encontrados em São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul.

Escorpião Amarelo (espécie *Tityus stigmurus*)



Características: É semelhante ao *Tityus serrulatus*, com relação ao tamanho, colorido em geral e hábitos. Distingue-se por apresentar um triângulo negro na cabeça, seguido de uma faixa de manchas escuras sob os segmentos do tronco. O quarto segmento da cauda apresenta apenas 1 ou 2 dentinhos.

Distribuição geográfica: São encontrados no Nordeste: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Escorpião (espécie *Tityus cambridgei*)



Características: Possuem a cor escura, quase negra.

Distribuição geográfica: São encontradas na Região Amazônica.

COMO PREVENIR ACIDENTES E MEDIDAS DE SEGURANÇA

Veja agora alguns cuidados que você deve ter para evitar acidentes provocados por aranhas e escorpiões:

- Manter sempre limpas as instalações da propriedade, principalmente a área em volta da casa;
- Conservar o quintal e o jardim sempre limpos;
- Evitar o acumulo de lixo e não amontoar objetos antigos em volta da casa;



- Usar telas e vedantes em portas e janelas, procurando tapar buracos e frestas existentes na casa;
- Verificar, antes de utilizar sapatos, roupas e outros objetos de uso pessoal, se eles não trazem escondidos alguns desses animais peçonhentos;
- Utilizar botas de cano longo, ou botinas com perneiras, luvas e camisas com mangas longas quando fazer trabalhos de coleta de lixo, manuseio de pilhas de madeira e outros materiais de construção.

MEDIDAS A SEREM TOMADAS EM CASO DE ACIDENTES

Compressas quentes e anestesia local para alívio da dor são suficientes na grande maioria dos casos. O soro antiaracnídico e antiescorpiônico somente é utilizado se houver graves manifestações.

LAGARTAS VENENOSAS

São também conhecidas por vários nomes, conforme a região: tatarana, mandarová, oruga, ruga, sauí, lagarta-de fogo, chapéu-armado, taturana-gatinho, taturana-de-flanela etc.



▲ Fig. 1 - Bando de *Lonomia obliqua*



▲ Fig. 2 - Detalhes da lagarta *L. obliqua*



Fig. 3 - *Podalia* sp. ►
Megalopygidae

Características: As taturanas ou lagartas são formas larvais de borboletas e mariposas (Ordem Lepidóptera). Algumas delas apresentam cerdas longas, coloridas e inofensivas que escondem as verdadeiras cerdas pontiagudas (Fig. 3 - *Podalia* sp. Megalopygidae), contendo as glândulas de veneno. Existem outros tipos de taturanas geralmente esverdeadas que apresentam *espinhos* ramificados e pontiagudos, que lembram *pinheirinhos*, com glândulas de veneno na extremidade. Algumas possuem no dorso e nas laterais manchas e listras, como *Lonomia obliqua*. As lagartas alimentam-se de folhas principalmente de árvores frutíferas e arbustos. Algumas são solitárias, enquanto outras são encontradas em grupos.

Distribuição geográfica: São encontradas em todo o país. Nas Regiões Sul e Sudeste as lagartas do gênero *Lonomia* são responsáveis por graves acidentes.

Sintomas após o contato: A reação imediata após o contato é de ardência ou queimação, com inchaço local. Nos acidentes por *Lonomia*, pode ocorrer hemorragia após algumas horas (gengivas, pele, urina). Também pode haver problemas com o funcionamento dos rins (insuficiência renal) e sangramento grave (pulmão e cérebro).

Tipo de soro: Antilonômico, somente para os acidentes com *Lonomia*.

Pararama

No grupo das taturanas também merece destaque a *Pararama* (Fig. 4), pertencente ao gênero *Premolis*, cujo nome científico é *Premolis semirufa*. Os acidentes com esta lagarta ocorrem geralmente nos trabalhos de extração de seiva dos seringueis durante quase todo o ano, exceto no período de novembro a janeiro quando a atividade de extração do látex é menos intensa. Isto explica a ocorrência do "reumatismo dos seringueiros" ou "pararamose".



▲ Fig. 4 - *Pararama*

Distribuição geográfica: Esta espécie ocorre predominantemente na Região Amazônica.

Sintomas após o contato: Inicialmente o quadro inflamatório no local é semelhante ao causado por outras espécies de lagarta. Uma maior exposição pode levar a artrites crônicas deformantes (inflamação nas articulações causando deformações). Como atingem predominantemente as mãos, a deformidade nos dedos pode impossibilitar o trabalho.

Não há tratamento específico, recomendando-se os mesmos procedimentos para acidentes com outras lagartas, devendo haver acompanhamento médico específico nos casos de deformidades.

COMO PREVENIR ACIDENTES

Veja agora como evitar acidentes provocados por taturanas:

- Observar, durante o dia, os troncos das árvores onde as lagartas podem estar (à noite, as taturanas dirigem-se para copas das árvores para se alimentar das folhas)
- Usar luvas de proteção quando houver contato com plantas ou colheita em árvores frutíferas.



MEDIDAS A SEREM TOMADAS

Fazer compressas frias e anestesia local para alívio da dor. Encaminhar imediatamente a vítima para atendimento médico. No caso da *Lanomia*, já existe um soro específico produzido pelo Instituto Butantan, em São Paulo.

ACIDENTES CAUSADOS POR ABELHAS, VESPAS E FORMIGAS

As abelhas, vespas, formigas e os marimbondos são bastante conhecidos e úteis na polinização, na produção de mel e de outros produtos. São considerados também controladores biológicos, pois parasitam outros insetos.

O maior problema ligado a esses insetos são as ferroadas, ou *mordidas* que acontecem quando molestados. Os acidentes ocorrem devido à presença de um agulhão com glândula de veneno que, introduzido na pele, libera a substância tóxica.

Abelhas e Mamangavas (gênero *Apis*, *Bombus*, *Xylocopa*).



▲ Fig. 5 - Abelha Europa *Apis* sp.



▲ Fig. 6 - "Mamangava" (Fam. *Apidae*)

As abelhas *Apis* são insetos sociais de pequeno porte, com 1,5 cm em média, que vivem em colméias. Alguns grupos são solitários. Possuem colorido escuro e às vezes listrado, com pelos ramificados ou plumosos, principalmente na região da cabeça e do tórax. Seu ferrão localiza-se na extremidade do corpo e Pica na pele da pessoa acidentada. As abelhas africanas, cruzadas com abelhas européias, são as responsáveis pela origem das chamadas *abelhas africanizadas*, que hoje dominam toda a América do Sul, a América Central e parte da América do Norte. São encontradas em todo o território nacional.

Vespas, Marimbondos (gênero *Pepsis*, *Polystes*)
Ou Cabas (gênero *Synoeca*).

Possuem coloração escura com manchas amarelas ou vermelhas. Diferem das abelhas principalmente por apresentarem um estreitamento entre o tórax e o abdome, formando uma *cintura*. Ao contrario das abelhas, não deixam o ferrão na pele da pessoa acidentada. As vespas e marimbondos são encontrados em todo o território nacional.



▲ Fig. 7 - *Polystes* sp. "Marimbondo-cavalo"

Formigas



Formigas-de-Fogo
(gênero *Solenopsis*)

São insetos agressivos que atacam em grande número se o formigueiro for perfurado.



Formigas Tocandira (gênero *Paraponera*), Cabo-Verde ou Vinte-e-Quatro-Horas

De cor negra, são capazes de atingir 3 cm de comprimento, sendo encontradas nas Regiões Norte e Centro Oeste.

Saúva (gênero *Atta*)

Acarretam grandes prejuízos à lavoura. Podem produzir cortes na pele humana com as suas mandíbulas potentes. São encontradas em todo o Brasil.



Formigas-Correição (gênero *Eciton*)

São maiores e ocorrem principalmente na selva amazônica. São carnívoras e se locomovem em grande numero, atacando pequenos seres vivos.

SINTOMAS APÓS A FERROADA

Na maioria das pessoas ocorre apenas dor, inchaço, vermelhidão e coceira (prurido) no local da ferroadada. Em menos de 1% dos casos pode haver reações alérgicas graves que surgem, em geral, após o acidente. Nestes casos, podem ocorrer obstrução das vias aéreas e choque anafilático, levando a pessoa à morte, mesmo com uma única ferroadada. Nos acidentes por múltiplas ferroadadas, em geral acima de cem, desenvolve-se um quadro tóxico generalizado denominado síndrome de envenenamento, com aumento das batidas do coração (taquicardia) e da pressão sanguínea, distúrbio da coagulação, alteração cardíaca. As formigas tocandira, podem ocasionar dor intensa e, eventualmente, reações generalizadas (sistêmicas), como calafrios, sudorese e taquicardia. Já a ferroadada pela formiga-correição menos dolorosa.

COMO PREVINIR ACIDENTES E MEDIDAS DE SEGURANÇA

Veja como evitar os riscos de acidentes provocados por abelhas, vespas e formigas:

- Evite os locais onde habitam esses insetos.
- Use roupas adequadas e claras, de preferência de cor branca, quando for manipular os insetos, evitando roupas com cores berrantes.
- Evite sons que podem excitar os insetos, como, por exemplo, antes de utilizar máquinas agrícolas, inspecione a área a ser trabalhada, verificando, entre outras providências, se não há colméias e abelhas.
- Proteja as partes descobertas do corpo em caso de ataque.

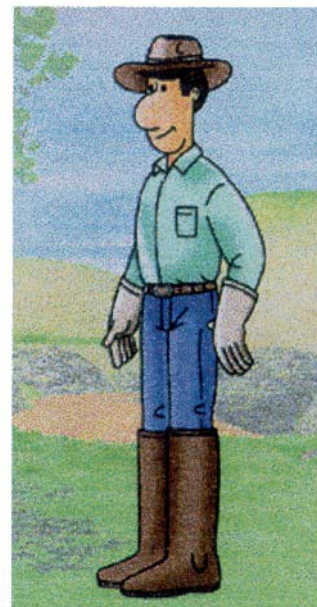
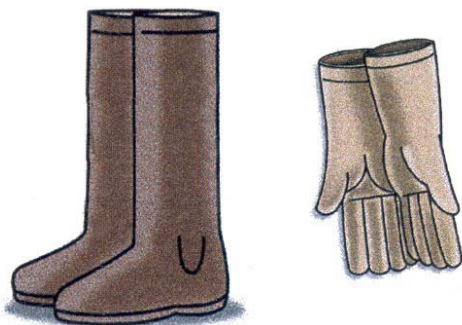


MEDIDAS A SEREM TOMADAS EM CASO DE ACIDENTES

Após a picada, devem ser feitas compressas frias no local. Pode ser necessária a aplicação de outros medicamentos e, nos casos mais graves, cuidados de terapia intensiva. Por isso é necessário o rápido encaminhamento a um serviço médico. Nas ferroadas de abelhas, a remoção do ferrão deve ser feita com uma lamina esterilizada rente à pele, para evitar que haja compressão da glândula de veneno contida no ferrão. Não utilize pinças.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

- Use botas de cano longo, luvas e camisas com mangas compridas e abotoadas sempre que fizer trabalhos de coleta de lixo, mudança de pilhas de madeira ou móveis de um lugar para outro no interior de sua residência.



ONDE ENCONTRAR OS SOROS (ANTIVENENOS)

Caso o hospital de sua região não tenha o soro indicado para socorrer a vítima, procure a Coordenação de Ofidismo da Secretária da Saúde de seu Estado, relacionada a seguir ou um dos centros de informações e assistência toxicológica de sua região.

Ministério da Saúde

Fundação Nacional de Saúde - Centro Nacional e Epidemiologia
Coordenadoria Nacional de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos
Setor de Autarquia Sul, quadra 04, bloco N, 7º andar - sala 716 - Brasília DF
Tel: (61) 225 4472 - Fax: (61) 321 05-41

Instituto Butantan

Hospital Vital Brazil
Av Vital Brasil, 1500 - Butantã - São Paulo - SP.
Tel: (011) 3726 7222 - Fax: (011) 3726 1505.

CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS NO BRASIL

REGIÃO NORTE

Centro de Informações Toxicológicas de Manaus

Farm. Andréa de Souza Carneiro
Hospital Universitário Getúlio Vargas - Serviços de Farmácia do HUGV
Av Apurinã, 4 – Praça 14
69020- 17() - Manaus, AM
Tel: (92) 633 324 1 / 622 1838 R. 232 - Fax: (92) 622 1972

Centro de Informações Toxicológicas de Belém

Dr. Pedro Pereira de O. Pardal / Dra. Andréa Franco Amoras Magalhães
Hospital Universitário João de Barros Barreto
Rua dos Mundurucus, 4487 – Guama
66073-000 - Belém, PA
Tel: (91) 249 6370 / 249 2323 -Telefax: (91) 259 3748

Região Nordeste

Centro de Assistência Toxicológica de Fortaleza

Dr. José Ambrósio Guimarães
Instituto Dr. Jose Frota
Rua Barão do Rio Branco, 1816 – Centro
60016-061 - Fortaleza, CE
Tel: (85) 255 5050 / 255 5012 - Fax: (85) 255 5048 / 255 5 150

Serviço de Informação Toxicológica de Iguatu

Desativado em agosto de 2000

Centro de Informação Toxicológica de Natal

Dr. José Roberto Freire do Oliveira
Hospital Giselda Trigueiro
Rua Cônego Montes, s/nº - Quintas
59037-170 - Natal, RN
Tel: (84) 653 3555 - Fax: (84) 653 3991

Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba

Profa.. Ednilza Pereira do Farias Dias
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Cidade Universitária - Campus 1
58059-900 - João Pessoa, PB
Tel: (83) 216 -00- -Telefax: (83) 221 6688

Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande

Dra. Saynara Maria Lia Fook. Meira Braga
Rua Siqueira Campos, 605 - Bairro Prata
58108-540 - Campina Grande PB
Tel: (83) 341 5750 R. 104

Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco

Dr. Américo E. de Oliveira Jr./ Dra. , Maria L. Porto Amorim
Fundação de Saúde Amaury do Medeiros - FUSAM - Hospital da Restauração-6º andar
Av. Agamenon Magalhães s/nº - DERBY - Boa Vista
50000-000 - Recife, PE
Tel: (81) 421 5444 R. 151 / (1555 só para PE) - Fax: (81) 421 5927

Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia

Dra. Dayse Schwab Rodrigues
Hospital Central Roberto Santos
Rua do Saboeiro.s/nº - Cabula
41150-000 - Salvador, BA
Tel: (71) 387 4343 / 387 34 25 – Telefax: (71) 387 3414

REGIÃO SUDESTE

Serviços de Toxicologia Minas Gerais

Dr. Délio Campolina

Hospital João XXIII

Av. Professor Alfredo Balena, 400 - 1 ° andar - Santa Efigênia

30130-100 - Belo Horizonte, MG

Tel: (31) 3239 9308 / 3239 9223 / 3239 9224 / 3224 4000 - Fax: (31) 3239 9260

Centro de Controle de Intoxicações do Espírito Santo

Dra. Sony de Freitas Itho

Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória

Alameda Mary Ubirajara, 205 - Santa Lúcia

29055-120 -Vitória, ES

Tel: (27) 381 2400 - Fax: (27) 324 1602

Centro de Controle de Intoxicações do Rio de Janeiro

Dr. Jaderson Sócrates Lima

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Av. Brigadeiro Trompovsky, s/n° - UFRJ - subsolo, sala SSN02 - Ilha do Fundão

21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: (21) 573 324 1 - Fax: (21) 270 2193

Centro de Controle de Intoxicações de Niterói

Dr. Luis Querino de Araújo Caldas / Dra. Lilia Ribeiro Guerra

Hospital Universitário Antonio Pedro

Rua Marquês do Paraná, 303 Centro - Prédio Anexo do HUAP - 4° andar

24033-900 - Niterói, RJ

Tel: (21) 717 0148 / 620 2828 R 218 – Fax (21) 717 0521

Centro de Controle de Intoxicações São Paulo

Dr. Sérgio Graff

Hospital Municipal Dr Athur Ribeiro de Saboya

Av. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 860 -Térreo II- Jabaquara

04330-020 - São Paulo, SP.

Tel: (11) 5011 5111 R. 250 a 254 -Telefax: (11) 5012 5311

Centro de Assistência Toxicologia do Hospital das Clinicas

Dr. Anthony Wong

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 64 - 2° andar – Pacaembu

05403-900 - São Paulo, SP

Tel:(011) 3069 8571 - Telefax: (11) 280 9431

Centro de Controle de Intoxicações de Campinas

Ronan José Vieira

FCM / Hospital das Clínicas UNICAMP

13083-970 - Campinas, SP

Tel: (19) 3788 7573 -Telefax: (19) 3788 7290

Centro de Controle de Intoxicações de Ribeirão Preto

Dra. Sylvia Evelyn Hering

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP

Av. Bernardino de Campos, 1000 - Centro

14015-130 Ribeirão Preto, SP

Tel: (16) 602 1190 -Telefax: (16) 610 1375

Centro de Assistência Toxicológica de Botucatu

Dr. Igor Vassilief

Instituto de Biociência - UNESP -Campus de Botucatu, Rubião Junior Caixa Postal 520

18618-000 - Botucatu, SP

Tel: (14) 6802 6017 / 6802 6034 / 6821 3048 - Fax: (14) 6822 1385

Centro de Controle de Intoxicações de São José dos Campos

Dr. Otávio Monteiro Becker Junior

Hospital Municipal "Dr. José de Carvalho Florence"

Rua Saigiro Nakamura, 800 -Vila Industrial.

12220-280 - São José dos Campos, SP

Tel: (12) 381 3400 R. 3431 e 3449 – Fax (12) 382 1232

Centro de Assistência Toxicológica de São José do Rio Preto

Dr. Carlos Alberto Caldeira Mendes

Hospital de Base – Fundação

Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 - São Pedro

15090-000 - São José do Rio Preto, SP

Tel: (17) 210 5000 R. 380 -Telefax: (17) 210 5000 R. 510

Centro de Controle de Intoxicações de Taubaté

Dra. Telma da Silva Santos

Fundação Universitária de Saúde de Taubaté – Universidade de Taubaté - Hospital Escola

Av. Granadeiro Guimarães, 270 Centro

12020-130 -Taubaté, SP Tel: (12) 221 3800 / 233 4422 -Telefax: (12) 232 6565

Centro de Atendimento Toxicológico de Presidente Prudente

Dra. Rita de Cássia Bomfim Leitão Higa
Hospital Estadual de Presidente Prudente
Av. Coronel José Soares Marcondes, 3758 - Jardim Bongiovani
19050-230 - Presidente Prudente, SP
Telefax: (18) 231 4422

Centro de Atendimento Toxicológico de Marília

Dr. Tarcísio Adilson Ribeiro Machado
Hospital de Marília
Av. Sampaio Vidal, 42
17500-000 - Marília, SP
Tel: (14) 433 8795 / 433 1744 R. 1008 - Fax: (14) 433 1888 / 422 5457

Centro de Controle de Intoxicações de Santos

Dra. Lucia Elena Ferreira Leite
Hospital Guillierme Álvaro
Rua Dr. Oswaldo Cruz, 197 Boqueirão
11045-904 - Santos, SP
Tel: (13) 3222 2878 / 3222 5804 - Fax: (13) 3234 3672 / 3222 2654

REGIÃO SUL**Centro de Informações Toxicológicas de Curitiba**

Bióloga Gisélia Burigo Guimarães Rubió
Hospital do Trabalhador
Av. República Argentina, 4406
81050-000 - Curitiba, PR
Tel: (41) 248 9969 / 0800 410 148 - Fax: (41) 346 2444 R. 311

Centro de Controle de Intoxicações de Londrina

Dra. Conceição Aparecida Turini
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Universidade Estadual de Londrina
Av. Robert Kock, 60 - Caixa Postal 611
86038-440 - Londrina, Paraná
Tel: (43) 371 2244 - Fax: (43) 337-7495

Centro de Controle de Intoxicações de Maringá

Enf. Magda Lucia Felix de Oliveira
Hospital Universitário Regional de Maringá
Av. Mandacaru, 1590
87010-370 - Maringá, PR
Tel: (44) 225 8484 R. 22- - Fax: (44) 262 1131

Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina

Farmacêutica – Bioquímica Margaret Grando
Universidade Federal de Santa Catarina - Hospital Universitário
Bairro Trindade - Caixa postal: 476
88040--9-0 – Florianópolis SC
Tel: (48) 331 9535 / 331 9173 - 1520 (so p/ SC) - Fax: (48) 331 9083

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul

Dr. Alberto Nicoletta
Rua Domingos Crescêncio, 132 - 8º andar - Santana
90650-090 - Porto Alegre, RS
Tel: (51) 223 6417- / 223 6110 / 217 9203 / 223 6050 / 223 6207 / 0800 780 200 - Fax: (051) 217 9067

REGIÃO CENTRO-OESTE**Centro de Informações Toxicológicas de Campo Grande**

João Batista Paiva
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
Av. Senador Filinto Muller - Bairro Universitário - Vila Ipiranga, s/nº
79080-190 - Campo Grande, MS
Tel: (67) 787 3333 - Fax: (67) 746 2040

Centro de Informação Anti-Veneno de Mato Grosso

Dr. José Antonio do Figueiredo
Hospital Municipal e Pronto Socorro de Cuiabá
Rua General Valle, 192 - Bairro Bandeirantes,
78010-100 – Cuiabá - MT
Tel: (65) 617 1313 - Fax: (65) 618 8000

Centro de Informações Tóxico-Farmacológicas de Goiás

Enfermeira Hebe Macedo
Superintendência de Vigilância Sanitária
Av Anhanguera. 5195 - Setor Coimbra ,
74043-001 - Goiânia - Goiás
Tel: (62) 291 4350 - Fax: (62) 291 5005

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÕES TÓXICO FARMACOLOGICAS**Sistema Nacional de Informações Tóxicos – Farmacológicas**

Fundação Oswaldo Cruz – Min. da Saúde
Av. Brasil, 4365 – Prédio Biblioteca de Maguinhas – 2º andar – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 270 0295 – Fax (21) 270 2668 – E-mail: sinitox@dcc001.cict.fiocruz.br

COORDENADORIAS ESTADUAIS DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

REGIÃO NORTE

SECRETARIA DE SAÚDE DO ACRE

Maria do Carmo Portela

R. Antônio da Rocha Viana, s/nº

69.909-340 - Rio Branco/AC

Tel: (68) 224 6724 / 228 2116 - Fax: 223 4688

e-mail: viepidem@mdnet.com.br

SECRETARIA DE SAÚDE DE RONDÔNIA

Jane Maria de Mesquita Sombra

R. Pe. ngelo Cerri, s/nº, b. Pedrinhas - Esplanada das Secretarias

78.900-000 - Porto Velho/RO

Tel: (69) 229 6189 - Celular: (69) 9981-8389 - Fax: 223 8355

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE MANAUS – AMAZONAS

Paulo Friedrich Buhrnheim

Av. Pedro Teixeira, nº 25 - Bairro d. Pedro

69.040-000 - Manaus/AM

Tel: (92) 238 4294 - Celular: (92) 9981 5320 - Fax: 238 3762

e-mail: buhrn@uol.com.br

SECRETARIA DE SAÚDE DE RORAIMA

Francisco Edwardo Alexandrino do Moraes

Av. Brigadeiro Eduardo Gomes s/nº - Campus Paricarana

69.304-650 - Boa Vista/RR

Tel: (95) 623 2-1 - ramal 309 - Fax: 623 9158

SECRETARIA DE SAÚDE DO AMAPÁ

Berthe Viana Hadad

Av. Procópio Rola, 90 - Centro Cívico

68.906-010 – Macapá / AP

Tel: (96) 212 61- / 224 1572 - Celular: (96) 971-2353 - Fax: 212 6216

SECRETARIA DE SAÚDE DO PARÁ
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Reynaldo José da Silva Lima

Av. Visconde de Souza Franco, nº 616

66.053-000 – Belém/PA

Tel: (91) 212 0579 / 242 1298 – Celular (91) 9983-0220 - Fax: 242.1005

SECRETARIA DE SAÚDE DO PARÁ
DIVISÃO DE CONTROLE E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Twiggy Cristina Alves Batista

Esplanada da Secretárias OD Aano

77.085-050 – Palmas/TO

Tel: (63) 218 1762 – Celular (51) 9976.9658 – Fax: 218 2734

REGIÃO NORDESTE

SECRETÁRIA DA SAÚDE DO MARANHÃO
GERÊNCIA DE QUALIDADE E VIDA

Expedito Antônio Carvalho Moreira

Av. Carlos Cunha Calhau, s/nº

65.075-095 - São Luis/MA

Tel: (98) 246 5567 Celular: (98) 9972-0155 - Fax: 246 5567 / 2 46 6415

SECRETÁRIA DE SAÚDE DO PIAUÍ

Francisco de Assis Borges Morães

Av. Pedro de Freitas, s/nº - Centro Administrativo

64.018-200 -Teresina/PI

Tel: (86) 218 2019 / 213 5949 - Fax: 218 2019 / 218 1909

SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ

Nélio Batista de Moraes

Av. Almirante Barroso, 600 - Praia do Iracema

60.060 - 440 - Fortaleza/C;E

Tel: (85) 488 2089 / 188 2096 - Celular: (85) 983 5906 - Fax: 488 2089

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE
COORD.DO PROGRAMA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Josemir Lira Gomes

Av. Junqueira Aires, 488 – Centro

59.025-280 – Natal /RN

Tel; (84) 232 2584 / 232 2586 / 232 2589 – Fax: 232 2586

SECRETARIA DE SAÚDE DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE ZONÓSES

Francisco Assis Azevedo

Av. Dom Pedro II, 1826 – Bairro Torre

58.040-440 – João Pessoa/PB

Tel (83) 241 1718 R: 7091 / 222 3033 – Celular: (83) 983 6303 – Fax: 241 1922

SECRETÁRIA DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

PROG. CONTROLE DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Doralécio Fortes Lins e Sillva

Praça Oswaldo Cruz s/nº - Boa Vista

50.050-210 – Recife/PE

Tel: (81) 3412 6251 / 3412 6252 – Celular: (81) 9147 1570

e-mail: dfils@gratis1.com.br

SECRETARIA DE SAÚDE DE ALAGOAS

COORD. DE VIG. EPIDEMIOLÓGICA

Valmir Costa

Av. Duque de Caxias, 987 – Jaraguá

57.025-110 – Maceió/AL

Tel: (82) 315.1109 / 326 2573 – Fax: 315 1109

SECRETARIA DE SAÚDE DE SERGIPE

DIVISÃO VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Gina Maria Freire Brandão Blinofi

Rua Goiás, 1596 – Siqueira Campos

49.085-150 – Aracaju /SE

Tel: (79) 241 6576 / 211 9565 – Celular (79) 9977 2535 / 9987 2535

Fax: 211 2323 / 1112

SECRETARIA DE SAÚDE DA BAHÍA

CENTRO INFORMAÇÕES ANTIVENENOS – HOSP.ROBERTO SANTOS

Daisy Schab Rodrigues.

Av. Do Saboeiro s/nº

Estrada do Saboeiro – Cabula

41.150-000 – Salvador/ BA

Tel (71) 387 3413 / 387 3414 – Celular (71) 9963 1492 – Fax 387 3414

e-mail: ciave@ba.gov.br

Região Sudeste

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO

PROG.CONT.ACID.ANIMAIS PEÇONHENTOS

Sandra Maria Scarpat

Av. Mascarenhas de Moraes, 2025

29.052-121 - Vitória/ES.

Tel: (27) 381 2483 / 381 2484 / 381 2485 - Celular: (27) 9972 2993

Fax: 381 2367

SECRETARIA DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

PROG. DE ANINIAIS PEÇONHENTOS

Nadia Lucia Pereira Soares

Rua Tupinambas, 351 Sala 1208 - Centro

30.120-070 - Belo Horizonte/MG

Tel: (31) 3261 8760 / 3261 8761 - Fax: 3261 8759

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

ASSESSORIA DE COMLINICAÇÕES

Telma Alves Gomes

Celular: (21) 9184 5413

Rua México, 128/ 410. 4º Andar

20.031-142 - Rio de Janeiro/R.J

Tel: (21) 240 4531 / 240 4357 - Fax: 240 4531

SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO PAULO

CENTRO VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Márcia Fernandes da Silva Borges

e-mail - marciasilvaborges@ig.com.br

Av. São Luis, 99 – 5º andar

01.046-001 - São Paulo/SP

Tel.: (11) 853 0234 - Fax: 282 9359

REGIÃO SUL

SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ

DIV: DE ZOONOSSES E ANIM. PEÇONHENTOS

Giselia Burigo Guimarães Rubio

R. Piquiri, 170

80.230-140 - Curitiba/PR

Tel: (41) 330 4471 R: 4471/4470 - Celular: (41) 9906 1453 - Fax: 330 4479

e-mail: giselia@pr.gov.br

SECRETARIA DE SAÚDE DE SANTA CATARINA

DEPTO VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA

Margareth Grando

R. Felipe Schmidt, 800

88.010-002 - Florianópolis/SC

Tel: (48) 251 7800 / 251 7899 - Fax: 251 7800

SECRETARIA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO SUL

CENTRO DE INFORM.TOXICOLÓGICAS

Alberto Nicolella

R. Domingos Crescencio, 132 - 8º andar

90.650-090 - Porto Alegre/RS

Tel: 0800-780200 - Fax: 217 9067

REGIÃO CENTRO-OESTE

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

DEPTO. DE SAÚDE PÚBLICA

Francisco Sueli da Silva Lima

SMHS - ed. Pioneiras Sociais - 7º andar

70.334-900 - Brasília/DF

Tel: (61) 225 8906 / 325 4860 - Fax: 226 2806

SECRETARIA DE SAÚDE DE GOIAS

CENTRO DE INETOXICOLÓGICAS

Hebe Macedo

Prédio da Vig. Sanitária Estadual

Av.Anhanguera, 5195 - Setor Coimbra

74.043-001 - Goiânia/GO

Tel: (62) 291 4350 - Celular: (62) 9979 8478 - Fax: 291 5326

[e-mail: steto@terra.com.br](mailto:steto@terra.com.br)

SECRETARIA DE SAÚDE DO MATO GROSSO DO SUL

CENTRO DE INETOXICOLÓGICAS

João Batista Paiva

Romeu Gama do Carmo

Av. Senador Filinto Muller, s/nº - Vila Ipiranga

79.080-190 - Campo Grande/MS

Tel: (67) -726 4077 R: 296/283 / 784 1781 - Fax: 726 40-7 R: 266/241

SECRETARIA DE SAÚDE DO MATO GROSSO

NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA

Dailse Maria de Paula Moreira

R. Adauto Botelho, s/nº - Coophema

78.085.200 - Cuiabá/ MT

Tel: (65) 661.2494 – Celular (65) 9983 6494 – Fax: 644 2299

e-mail: normatmt@zaz.com.br

RESPONSÁVEIS PELOS NÚCLEOS DE OFIOLOGIA

Rejane Maria Lira da Silva

Coordenadora do Núcleo de Ofiologia da Bahia
Universidade Federal da Bahia - Instituto de Biologia
Campus Universitário de Ondina - Bairro Ondina
41.170-210 - Salvador/BA
Tel: (71) 247 37 44 - Celular: (71) 9983 2825 - Fax: (71) 245 6909
[e-mail: rejane@ufba.br](mailto:rejane@ufba.br)

Giselle Agostini Cotta

Analista de Ciência e Tecnologia
Núcleo de Ofiologia de Minas Gerais - Fundação Ezequiel Dias/FUNED - Serpentário
Rua Conde Pereira Carneiro, N° 80 - Bairro Gameleira
30.510-010 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3371 9532/3371 9531 - Celular: (31) 9151 3038 - Fax: (31) 3371 9524
[e-mail: gcotta@zaz.com.br](mailto:gcotta@zaz.com.br) / crotalus@funed.mg.gov.br

Moema Leitão de Araújo

Coordenadora do Núcleo de Ofiologia de Porto Alegre
Núcleo Regional de Ofiologia
Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - Museu de Ciências Naturais
Av. Dr. Salvador Franca, 1427,
Bairro jardim Botânico
90.690-000 - Porto Alegre/RS
Tel: (51) 336 1511 R: 120 - Celular: (51) 9834 3093 - Fax: (51) 336 3306
[e-mail: nopa@fzb.org.br](mailto:nopa@fzb.org.br)

Anibal Rafael Melgarejo Giménez -

Chefe da Divisão de Animais Peçonhentos - Instituto Vital Brazil
Rua Vital Brazil Filho, 64 - Santa Rosa
24.230-340 - Niterói/ RJ
Tel: (21) 719 0568/ 711 9006 /711 0012 - Fax: (21) 610 3299
[e-mail: anibalmg@provide.psi.br](mailto:anibalmg@provide.psi.br)

Nelson Jorge da Silva Júnior

Núcleo Regional de Ofiologia de Goiânia - Universidade Católica de Goiás/UCG

Av. Universitária, 1440 - Setor Universitário

74.605-010 - Goiânia/GO

Tel: (62) 22- 1085/22- 1084 - Celular: (62) 9968 2602 - Fax: (62) 22- 10-0/22- 1073

José Santiago Liana Verde

Lorof - Herpetologia

Universidade Federal do Ceará - Campus do Pici da UFCE - Bairro Pici

60.455-760 - Fortaleza/CE

Fone: (85) 288 9801/ 288 9800 / Lorof / 287 5476 -Tel: (85) 288 9806

Dailse Maria de Paula Moreira

Coordenadora do Núcleo Regional de Ofiologia

Secretaria de Saúde do Mato Grosso - Núcleo Regional de Ofiologia

Rua Adauto Botelho, s/nº - CoopHEMA

78.085-200 - Cuiabá/MT

Tel: (65) 661 2494 - Celular: (65) 9983 6494 - Fax: (65) 644 2299

e-mail: normatmt@zaz.com.br

Paulo Friedrich Buhrnheim

Coordenador do Núcleo de Animais Peçonhentos

Instituto de Medicina Tropical de Manaus - UFAM - Núcleo de Animais Peçonhentos

Av. Pedro Teixeira nº 25 - Bairro Dom Pedro

69.040-000 – Manaus/ AM

Tel: (92) 238 4294 - Fax: (92) 238 3762

e-mail: buhrn@uol.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANTER, Henrique M., PUORTO, Giuseppe e FERREIRA SANTOS, Marcos. ***O Butantan e as serpentes do Brasil.*** . São Paulo: Instituto Butantan /Itautec, CD-ROW, 1996.

FUNDACENTRO. ***Prevenção de acidentes com animais peçonhentos.*** São Paulo: Folder Série Técnica n"- 4.

INSTITUTO BUTANTAN. ***Serpentes venenosas do Brasil.*** São Paulo: cartaz Guia Rural, 1992.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ***Cartilha de ofidismo (COBRAL).*** Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1991.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ***Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos.*** Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1999.

SEBEN, Antonio (org.). ***Cartilha de ofidismo.*** Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. ***Manual de vigilância epidemiológica acidentes pó animais peçonhentos identificação, diagnóstico e tratamento.*** São Paulo: CVE, Instituto Butantan, 1993.

SCHVARTSMAN, Samuel. ***Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos.*** São Paulo: Ed. Savier, 1992.

Sobre o Manual

*Composto em Garamond 11,5/14
em papel offset 120 g/m² (miolo)
e cartão supremo 240 g/m² (capa)*

no formato 21x21 cm

pela GraphBox Caran

Tiragem: 10.000

1ª Edição - 2001

Equipe de realização

Fotografia:

Giuseppe Puerto

Roberto Henrique Pinto de Moraes

Revisão Ortográfica:

Beatriz de Freitas Moreira

Criação da Capa:

Off Oficina de Comunicação

Coordenação de Produção

Lilian Queiroz

**MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO**



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Rua Capote Valente, 710
São Paulo - SP
05409-002
Tel: 3066-6000